



## O DESENHO COMO POSSIBILIDADES UTILIZADA NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

SIQUEIRA, Andressa da Silva<sup>1</sup>  
(E-mail da Autora)

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio<sup>2</sup>

### Resumo

O interesse neste tema e a curiosidade de compreender como o desenho influencia na alfabetização das crianças, e como os professorxs incluem o desenho em suas metodologias? Deu-se com experiências vivenciadas em estágios, pois percebi a importância de investigar este aspecto que está contido na evolução de aprendizagem dessas crianças, e da necessidade de o professor inovar e aplicar em sala atividades relacionadas ao desenho. Diante de experiências vivenciadas em estágios e no decorrer do curso é notório que alguns, trabalham poucas atividades que despertem a criação e criatividade das crianças. O objetivo deste estudo foi verificar o uso do desenho como metodologia para alfabetização, de qual forma o mesmo pode influenciar no ensino e aprendizagem das crianças. Visto que o professor pode contribuir para a melhoria do ensino das crianças atribuindo novas metodologias de ensino com a inclusão do desenho nas atividades. O desenho pode ter várias funções, alguns usam para descontrair, acalmar, podem ser terapêuticas, as crianças devem ter o espaço para criar e aplicar suas habilidades artísticas, e muitas vezes os professores não conseguem, por conta de outras atividades, darem este espaço para as crianças, não dão importância ao seus desenhos, visto que, o desenho está interligada a realidade de cada criança, é através deste que a criança reproduz o que há em seu dia- a- dia.

**Palavras-Chaves:** Educação Infantil; Desenho; Construção do Conhecimento.

### Introdução

Ferreiro (1994, p.19) diz que a distinção em desenhar e escrever é de fundamental importância, as formas do grafismo importam porque reproduzem a forma dos objetos. O fundamental é que professores utilizassem métodos que despertem a curiosidade, e prestem

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela UNEMAT de Juara;

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2011). É professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso na área de Metodologia Científica. É líder do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisa da Diversidade da Amazônia Legal – LEAL (CNPq), e do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET). Desenvolveu o Pós-doutorado em Educação (PPGE/UFMT), sob a orientação do Professor Doutor Luiz Augusto Passos, com o título: Estudo da pedagogia da rua nas ações do Colegiado Territorial do Território da Cidadania da Baixada Cuiabana-MT.



atenção em cada expressão das crianças, é essencial que a criança disponha de liberdade para criar.

Uma escola onde as professoras, prestando atenção nas dúvidas, perguntas e comentários dos alunos descubram anseios de vontade de aprenderes que se transformarão em situações de aprendizagem e projetos que deverão durar, enquanto se mantiver acesa a curiosidade, o desafio, a vontade da descoberta e o espírito de busca (ANTUNES, 2006, p. 52).

O desenho é primordial na formação das crianças, vem antes da alfabetização. Este artigo teve como questão norteadora<sup>3</sup> saber: Como o desenho pode ser utilizado na metodologia de alfabetização e de que maneira o desenho influencia na construção do conhecimento das crianças?

Assim, como a pesquisa teve como objetivo geral identificar como o desenho contribui para a construção do conhecimento pelas crianças e o desenvolvimento em fase de alfabetização. Sendo os objetivos específicos: Investigar qual a importância que o professorx, atribui ao desenho da criança na alfabetização; averiguar se o professorx faz uso do desenho da criança como instrumento de ensino na alfabetização.

Contudo a pesquisa se desenvolveu através de dados coletados no meio escolar. O desenho pode ser utilizado constantemente em sala de aula, como o professorx pode conduzir esses métodos para o ensino aprendizagem das crianças e obter aulas criativas, despertando a criatividade das crianças.

Parece que o professorx deixa de lado as criações próprias das crianças, e faz com que atividades mecanizadas, estejam em primeiro lugar, os professores parecem não enxergar que as crianças devem ter liberdade, espaço e incentivo para a realização de atividades diferenciadas, pois assim estariam inovando e criando, a aula se tornaria mais produtiva e a relação, interação com as crianças pode haver alterações para melhoria.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Juara, com o objetivo de observar como as crianças se interessam se expressam, e se a metodologia que o professorx aplica faz com que a criança aprenda, se o desenho pode influenciar na aprendizagem dessas crianças, com isso foram entrevistados os professorxs, coordenadores, e crianças em fase de alfabetização.

---

<sup>3</sup> Suleadora opção teórica na luta contra o colonialismo.



A abordagem utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, usando recursos, dados coletados nas entrevistas e pesquisas realizadas com as crianças, esta pesquisa será embasada em três etapas:

No primeiro momento foram feitas leituras bibliográficas, que refere a pesquisa em questão, diante das leituras efetuadas, diante destas constatar sobre a relação entre o uso do desenho na alfabetização, da influência do desenho quanto a utilização no processo ensino-aprendizagem. O segundo momento utilizamos da pesquisa de campo para que possa ser efetuado o questionário com perguntas específicas abertas para que fossem respondidas por professores, coordenadores, sobre o tema em questão.

Para Ferreiro (1994, p.38), “O recurso aos fatos, isto é, a busca empreendida pelo pesquisador de evidências da realidade, é precedido de algumas alternativas para a resolução de problemas”.

Diante desse roteiro de entrevista e observação, os professores puderam relatar quais os meios utilizados para a inserção de metodologias que utilizem o desenho como uma ferramenta de aprendizagem para crianças que estão em fase de alfabetização, se os professores, coordenadores e diretores incentivam a criança a desenhar, criar.

## **1. O desenho e sua origem**

A origem do desenho surgiu na pré-história, denominados era paleolítico e neolítico. Em que o homem primitivo utilizava constantemente para suprir suas necessidades básicas, as pinturas que executavam em paredes eram representações das atividades exercidas diariamente como a caça. O homem primitivo utilizava de desenhos para comunicar-se, contudo delimitando o marco inicial da escrita na história da humanidade.

Neste sentido, percebe-se que o desenho era considerado tradicional, pois o homem pré-histórico utilizava do mesmo para a valorização de seus costumes que eram seguidos e passados para os descendentes. Onde o desenho era utilizado não somente para comunicação, mas para manter a organização de suas atividades diárias, onde a mais destacada era a caça, sendo assim era desenhada constantemente essas gravuras em paredes rochosas.

Com isso, percebe-se que o desenho no período paleolítico, era feito conforme o que o homem primitivo visualiza e vivenciava, o desenho era forma de ritual no qual todos seguiam.



Acreditava-se que seguindo esses padrões, e tendo o desenho do animal que eram feitas em paredes rochosas e cavernas iriam ter uma boa caçada. O humano desta época trabalhava de forma simples e natural, de acordo com Osinski (2002) os artistas da época paleolítica<sup>4</sup> eram considerados feiticeiros, no qual tinha um cargo maior no grupo às quais pertenciam. Percebe-se que por esses fatos o desenho é uma arte importantíssima, pois através do mesmo pode se desenvolver conhecimentos habilidades que são utilizados até nos dias de hoje.

## 2. O desenho ao longo da história da educação

O desenho teve inicialização no âmbito social devido movimentações que surgia sucessivamente conjunto a práticas pedagógicas, entre outros. Em nosso país o desenho ganhou ênfase aproximadamente nos séculos XIX, devido eventos e instituições criadas abriram as portas para formação de profissionais entre outros, os movimentos culturais fez com que o desenho artístico ganhasse espaço em nosso meio social.

Ferraz (1999) afirma que o surgimento das bienais de São Paulo a partir de 1951, os movimentos universitários ligados a cultura popular (anos 50/60) da contracultura (anos 70), a constituição da pós-graduação em ensino de arte e a mobilização profissional (anos 80) vem acompanhando o ensino artístico desde sua introdução até sua expansão por meio da educação formal e de outras experiências (em museus, centros culturais, escolas de arte, conservatórios etc.).

Contudo a arte, educação artística, movimentos culturais estão interligados, visto que as mudanças ocorridas como passar dos anos, pode contribuir para essa tipo de educação artística que temos hoje, através de movimentos, discussões e lutas pode-se notar o quão foi árduo o percurso da aprendizagem artística. Durante os séculos XIX E XX o desenho foi utilizado para preparação das pessoas para o mercado de trabalho, tinha caráter totalmente comercial, pois o mesmo estabeleceria um papel relevante para as indústrias. Desse modo, o desenho tinha um papel significativo, para o meio social, visando à comercialização, e industrialização. Contudo, o papel do desenho na época é contrário às perspectivas e concepções proporcionais. A introdução do desenho no sistema educacional obteve grande ênfase, a criança dessa época era

---

<sup>4</sup> Paleolítica: Relativo ao período da Pré-História caracterizado pela pedra lascada intencionalmente para ser usada como arma ou como ferramenta



vista como um adulto em miniatura, sendo assim, moldada para futuramente cumprir seu papel na sociedade produtiva, comercial.

Diante disso, a criança era vista como um ser, sem direitos a se expressar, a criar, a opinar, era privada a fazer novas descobertas com o auxílio do desenho, com isso mantinham a mecanização dos deveres que eram propostos por indústrias, comércios da época. Com isso era interrompidas atividades de criações próprias, para que as crianças não desfrutassem das mesmas, pois temiam que descobrissem suas próprias identidades.

Sendo contrário o papel expressivo que o desenho traz Thistlewood (apud OSINSKI, 2002, p.53-54) menciona que, o principal objetivo do desenho não era “alimentar o grande artista em potencial, mas fornecer uma educação para o olho e as mãos tais que possibilitassem o trabalhador comum a dar conta de suas tarefas com maior exatidão e precisão”. Ou seja, o desenho era visto como algo priorizado para fins comerciais, onde o indivíduo era taxado a seguir os parâmetros destinados aquela época, distorcendo o objetivo e a da expressão do desenho. Contudo o surgimento do que entendemos por desenho hoje, foi na verdade uma luta nas quais pesquisadores, educadores intervirão para que o desenho fosse uma atividade e criação, que as crianças daquela época inovassem tornando-se autônomas de seus próprios pensamentos. Não sendo alienada<sup>5</sup> da sociedade a qual pertenciam.

### **3. O desenho na Pedagogia Tradicional.**

A tendência pedagogia tradicional está no Brasil, desde a época dos jesuítas. Onde os principais objetivos era ensina a ler e a escrever, visando a preparação dos mesmos para o meio social. Nesse contexto, só tinham direito as escolas, os filhos dos burgueses, que compõem uma classe social nas quais eram formados por comerciantes, grandes proprietários de terra, entre outros.

Com isso, a escola tinha o papel de transmitir aos filhos dos burgueses o conhecimento intelectual e moral fazendo com que os mesmos, criassem uma visão social na qual tinha como molde, o modelo de classe que era composto no momento a qual pertencia.

---

<sup>5</sup> Alienada: Transferir para domínio alheio (por venda, troca, doação, etc.).



A educação nesse período, o foco principal era o professor@. Onde eram propostos exercícios no qual o aluno decorava o conteúdo exibidos por cartilhas, visando a concordância em todos os exercícios propostos, não havendo possibilidade dos alunos expor suas opiniões, tinham que aceitar o que era propostos sem questionamentos. Esse modelo de ensino avaliava a criança através do comportamento em sala, provas, e muitas vezes eram punidas com castigos severos, como exemplos têm a palmatória<sup>6</sup>, uma ferramenta bastante utilizada no ensino tradicional.

O desenho teve inicialização aproximadamente nos séculos XX, no qual ainda era visto como um preparatório para o mercado de trabalho, as primeiras formas de desenhos aplicadas em instituições escolares foram praticadas por crianças de primários e secundários, nas quais o meio de praticar essas gravuras era de modo mecanizado, ou seja, as crianças repetiam e contornavam alguns traços de desenhos que geralmente eram cópias dos modelos de outros países.

Os programas de desenho do natural, desenho decorativo e desenho geométrico, eram centrados nas representações convencionais de imagens, os conteúdos eram bem discriminados abrangendo noções de proporção perspectiva, construção geométrica, composições, esquema de luz e sombra (FERRAZ & FUSARI, 1999, p.30).

O ensino tradicional é uma tendência muito utilizada em pleno século XXI, pois existem professores que não mudaram suas metodologias de ensino, e muitos ainda não dá liberdade para que os alunos coloquem suas opiniões e curiosidades. No decorrer dos anos o desenho ganhou espaço, porém com algumas limitações, nessa tendência são visíveis as atividades propostas onde às crianças era taxada a memorização, pois as atividades eram repetitivas,

A partir do anos 50, além do desenho, passaram a fazer parte do currículo escolar as matérias música canto orfeônico e trabalhos manuais, que mantinham de alguma forma o caráter e a metodologia do ensino artístico anterior ainda nesse momento, o ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na “transmissão” de conteúdos reprodutivistas, desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais (FERRAZ & FUSARI, 1999, p. 30).

Levando em consideração os relatos de Fusari, a tendência pedagógica tradicionalista, visa o conhecimento que continue centrado no professor, no qual ele desenvolve atividades com as crianças onde serão desenvolvidas habilidades, memorizações, e o senso moral.

---

<sup>6</sup> Palmatória: peça circular de madeira com cinco orifícios, formando uma cruz e provida de um cabo, us. para bater na palma da mão de pessoa castigada.



## 4. O desenho na Pedagogia Nova

Por volta das décadas de 20 e 30, o pensamento liberal é introduzido no Brasil, uma tendência na qual defende a ideia que as escolas públicas fossem para todas da sociedade.

Na escola nova a criança é o principal fator, onde os desenvolvimentos, crescimento, são percebidos conforme o conhecimento adquirido, visto que a escola tradicionalista visa o professorx como principal meio de conhecimento. (OSINSKI, 2002) A pedagogia nova induz a buscar e ter novas experiências, conhecer, onde o professorx tem o papel de auxiliar a crianças, criando meios para desfrutarem novas experiências, sendo assim. Autores como Jonh Dewey, Anísio Teixeira marcam essa tendência, pois perpassa os ensinamentos tradicionalistas, visando à criança como fator principal na instituição, visto que a mesma possui uma sensibilidade para obterem conhecimentos próprios.

[...] as ideias de escola nova escola que via o aluno como ser criativo, a quem se deviam oferecer todas as condições possíveis de expressão artística, supondo-se que, assim, ao “aprender fazendo”, saberiam fazê-lo, também, cooperativamente, na sociedade (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.32).

A pedagogia nova, vista por alguns pesquisadores como uma metodologia que a criança aprende de modo diferente, comparando-a com a pedagogia tradicional essa tendência instiga a criança a vivenciar novas experiências, onde a mesma deve ter criatividade, curiosidade, ter novas possibilidades e hábitos que auxiliam no processo aprendizagem.

Do ponto de vista da Escola Nova, os conhecimentos já obtidos pela ciência e acumulados pela humanidade não precisariam ser transmitidos aos alunos, pois acreditava-se que, passando por esses métodos, eles seriam naturalmente encontrados e organizados (FUSARI & FERRAZ, 1999, p. 28).

Portanto essa tendência reflete um método no qual é considerável a bagagem de vivencias que a criança tem, visando à valorização do conhecimento que a mesma possui, sendo assim o professorx pode trabalhar diante desse conhecimento que a criança já possui.

## 5. O desenho na Pedagogia Tecnicista



Essa tendência teve como principal fator o regime militar, pois devido a escola nova foi se defasando, era pensado em um tipo de educação direcionada as massas populares, nas quais correspondem grande parte da população, contando que a total beneficiária desse modelo de ensino seria a grande elite.

Com isso, os principais objetivos era atender as necessidades capitalistas, utilizando um ensino voltado ao mercado de trabalho, para fins lucrativos.

A pedagogia tradicional, inspirada em algumas teorias como exemplo tem Skinner, vem abordar a prática pedagógica, na qual consiste em uma pratica controladora, voltadas a atividades repetitivas, onde os mesmos não tinham oportunidade de expressão, criatividade.

O tecnicismo defendia a produtividade, eficiência, neutralidade, onde o aluno e professorx saem do centro de atenções, nas instituições obtendo assim um papel secundário na ordem do sistema.

Devido à ausência de bases teóricas mais fundamentadas, muitos valorizam propostas e atividades dos livros didáticos que, nos anos 70/80 estão em pleno auge mercadológico, apesar de sua discutível qualidade enquanto recurso para o aprimoramento dos conceitos de arte (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.32-33).

Nesse contexto o “setor produtivo” é o elemento primordial onde os cursos, técnicos, cursos, aulas oferecidas são mecanizadas, pois os professores eram focados em ministrar aulas voltadas ao mercado de trabalho. Fazendo o uso da “tecnologia”, onde os professores criam um aspecto onde querem que os alunos acreditem em um ensino modernizado.

## **Considerações finais**

Diante das pesquisas realizadas, considerando que o desenho é uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento nos anos iniciais tivemos o interesse de tentar compreender alguns questionamentos que sulearam esta pesquisa.

Levamos em consideração que os professores tem o total conhecimento que o desenho é uma representação essencial para as crianças dando suporte para o conhecimento e outras áreas. Os professores (as) têm trabalhado diariamente em sala de aula, com o auxílio do desenho, nota se que a criança aprende com mais eficácia.



As informações coletadas para conclusão deste trabalho, sobre o desenho na perspectiva de alfabetizar, visto que, diante das mesmas nota-se que o desenho é visto como uma atividade fundamental que envolve imaginação, criação, tornando-se uma atividade prazerosa, onde o conhecimento adquirido pelas crianças é muito importante para a formação das mesmas.

Conforme os dados coletados os professores e a instituição caminham lado a lado para contribuir com a construção do conhecimento pelas crianças e assim alfabetizá-las com mais precisão. Os profissionais da educação devem sempre conduzir as crianças, para a criação tendo afetividade para com as crianças. Por fim, a pesquisa em si, nos traz reflexões em que iremos utilizar em nosso meio social.

## Referências

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**. Prioridade imprescindível. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2006.

FERRAZ E FUSARI, Maria Heloísa, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo, Cortez, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz & terra, 1996.

OSINSK, Dulce. **Arte, História e ensino** – uma trajetória. São Paulo, Cortez, 2002.